

DIÁRIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
JOAQUIM DA SILVA
Administrador, composição
Imprensa, Rua do Alportel, 23, 27
Endereço telegráfico
ALGHARVE - Faro

O ALGARVE

FARO, 20 DE AGOSTO DE 1922

MAIS UMA GREVE

com regozijo que registamos dos sangrentos sucessos maiores de que a capital do teatro. É uma greve e mais um falso alarme. Se os fabricantes movimento não fossem contrários idealistas a queidades não impressionam, aduladores cínicos para quem curva enche as redes, mais suceso só serviria para demonstrar o processo já está salitado e gasto. Se até nem com as bombas com que solam a sua ferocidade de feras os transeuntes inofensivos e até as creancinhas conseguem assustar os que em nome dos capitalistas e dos ferozes mandam na força. Faz os próprios camaradas dos companheiros, já não em unísono a secundar o protesto! E se os caudilhos dos que sempre perdem a com que aqueles jogam e ganham a luz lhes entrará no momento conduzida por estes desastres. Nem entanto registrar que o astroso final sofrido pelas socialistas e comunistas, adeptos de Marx e de Le-

nine, foi uma lição para todos os que tem de defender a propriedade e a ordem social, e é isso para nós o principal. Viu-se que as forças do exército e da marinha e da polícia, desde que as souberam dirigir e pôr ao abrigo do contagioso veneno dos perturbadores, fizeram entrar estes no caminho da ordem e do respeito. Demonstrou-se que só o contágio dos perturbadores e a transigência com eles tem produzido os movimentos sediciosos e esotéricos sociais.

Desde que a força pública tenha boa direção as arruadas e as greves liquidaram, como agora. É necessário, pois, colocar esses servidores da ordem acima da política e acima da miséria e da fome. É preciso que eles defendam uma situação que os alimente e os pague em harmonia com os altos deveres que lhes incumbem em face dos desordeiros. Só assim os governos poderão dominar estas situações tão vulgares nos tempos correntes.

Não queremos tirar a justiça, o direito de reclamar seja a quem for, mas dentro da lei e sem violências criminosas e estupidos próprios de selvagens e de assassinos. Por enquanto quem domina é a ordem e a ela devem sujeitar-se todos sob pena de serem esmagados os que a não respeitam.

posta — uma caixa com doze saquinhos finos.

Casa das Novidades — um par de jarras, uma caixa para pó de arroz e mais nove brinquedos para crianças.

D. Tereza de Jesus Machado — uma manete guerreira de vidro.

D. Basílica d'Oliveira Serrão — um leque para luto.

D. Maria Cândida de M. Infante — uma pregadeira bordada.

D. Maria Victoria Infante Alcarve — uma pregadeira bordada.

Serafim Mascarenhas Simplicio — caixa com uma flor em prata.

Carlos António Mascarenhas — caixa com pulseira de prata.

D. Maria Tereza Madeira — caixa para pó de arroz.

D. Clara Barros — um passaporte.

D. Beatriz Leal — um par de castiças e um prato de vidro, uma jarra e um brinquedo em madeira preta.

D. Maria Vivaldo uma garrafa e copo de vidro.

(Continua)

HA 44 ANOS

1º Distrito de Faro, de 15 de Agosto de 1878

Suicidou-se no Brasil min filho do sr. José d'Costa Virtuoso, condeudo logista desta cidade.

Sentimos.

Tem passado bastante incomodado o sr. condego José Gonçalves da Cruz Viva desta cidade.

Desejamos que se restabeleça, a de pronto.

O sr. José Ascensão Guimaraes, filho do sr. barcharel José Francisco Guimaraes, desta cidade ficou aprovado com distinção no exame de introdução à história natural.

Com aprovação da segunda parte de matemática, concluiu neste ano os preparatórios para se matricular nas escolas superiores do sr. Francisco Lopes e António dos Santos Fonseca, desta ilha. O último dos quais é irmão do nosso colega nesta redação Manoel dos Santos Fonseca.

Ana Gonçalves Pinto (Lisboa) — uma pega em flanelas para de engomar.

Maria Coelho de Carvalho (Lisboa) um pano bordado.

Isabel da Encarnação Varandas Costa Reis — um par de roupas.

Ana Fernandes Amor — par de jarras.

Domingos Rodrigues Marques — par de solitários.

Mariana Ramalho d'Abreu (Lisboa) — dois solitários.

Helena Tavares — um nanci em organido.

António Pinto da Veiga — um par de drops.

Augusto Fernandes Barão e es-

Impressões de Lisboa

DOCUMENTOS PATUSSOS

gar as continuas e impertinentes exigências do Estado?

UMA comissão de inquérito dá carestia da vida nomeada pelo governo faz parte, de mistura com criaturas de nome no alto comércio, na finança e até na marinha, nada menos do que um autêntico representante do bolchevismo português, que por si só foi sapateiro no Porto e hoje faz botas na Batalha para o governo descalçar e nós suportarmos os pontapés das cidades.

Depois das manifestações declaradamente revolucionárias e subversivas a que os bolchevistas indígenas ultimamente se entregaram nas ruas de Lisboa, esta lembrança do sr. António Maria da Silva ou de qualquer dos seus ministros, é das más infelicidades, e o que é pior, das más perigosas.

Chega a causar calafrios.

LISBOA está quasi despovoada. Todos os dias emigram para as praias e para os campos os felizardos a quem a carestia da vida deixa gozar tal prazer.

Entretanto os que, como nós, preferem a utilidade dos banhos marítimos ou solares a agradabilidade... das bombas, dos políticos e das prepostas de finanças, vão-se ficando pelas ruas da Baixa que é como quem diz, pela grande praia... da desvergonhada nacional. E estamos com sorte. E com razão.

O SR. DR. Bernardo Machado que já se tornou fértil dando à Pátria muitos filhos que a servem, leva agora mais longe esse poder dando continuamente à mesma Pátria muitos e variados folhetos e manifestos.

Em breve vamos ter mais outro.

O GOVERNO, ao que dizem os «mentidores» da grande informação vai legislar no sentido de serem reduzidos a 15% os lucros de todos os comerciantes, industriais e intermediários.

15%!... Chegará isso para pa-

Promoções e pensões

A comissão executiva da câmara municipal de Santarém deliberou enviar aos srs. presidentes do senado e câmara dos deputados o seguinte telegrama.

«Comissão executiva da Câmara Municipal de Santarém protesta junto de V. Ex. contra promoções gerais e facilidade com que são votadas pensões sanitárias quando são precisas economias e redução de despesas para salvamento Paiz».

O exemplo devia ser seguido para não continuarem regaço exactamente na hora em que se pretende enganar o contribuinte falando-lhe em redução de despesas para lhe não parecer tão dolorosa a operação de lhe arrancar a pele com as tais propostas de finanças que segundo a representação das associações comerciais de Lisboa o próprio autor não entende nem sabe.

Mas estamos num país em que a gente sensata não conta por ser uma minoria infima. De resto o cidadão português tem duas perspectivas ás quais não pode suportar: comer ou ser comido.

E até agora os comidos ainda não resolveram levantar a cesta... Por isso os que comem tem a impressão de que isto é deles... .

a ex.º sr. D. Mariana Freire Pires dos Santos, esposa do nosso amigo Francisco da Silva Santos, amanuense do governo civil deste distrito, e filha do sr. Vicente Baptista Pires, ex-vice presidente da câmara municipal desta cidade. Subiu a uma série ininterrupta de doenças gravíssimas, supervenientes de um paro dolorosíssimo.

É geralmente sentido este triste acontecimento, e nisto está a mais eloquente afirmação do alto alegre em que todos temos es aquilatadas virtudes da finada.

Ela merecia-o porque esse triste sublim de sentimentos, que enobrecem as mulheres e fazem delas verdadeiros anjos na terra, teve sempre na sua alma pura, virginal e mais fervoroso culto. Em verdade quem melhor do que a infeliz sabia ser esposa amantíssima, não era rica e filha dedicada.

Associamo-nos de coração à dor orçante que affige o marido e toda a família da desditosa sr.º.

Onterro foi concurridíssimo.

O nosso velho e dedicado amigo José Francisco da Silva, um dos mais tradicionais pharmacuticos e negociantes, estabelecido em Beja, acabou de ser eleito vereador afectivo da câmara municipal d'aquela cidade.

Com aprovação da segunda parte de matemática, concluíram neste ano os preparatórios para se matricular nas escolas superiores do sr. Francisco Lopes e António dos Santos Fonseca, desta ilha.

O ultimo dos quais é irmão do nosso colega nesta redação Manoel dos Santos Fonseca.

Felicitamos os novos estudantes e suas famílias.

O destino rebela de ferir com a maior e mais incomparável das desventuras um moço, a quem, de longe, nos nos prendem estreitíssimos laços de uma amizade sincera e inalterável.

Na terça-feira, de tarde, faleceu

Leite & Almeida
120 — Rua da Prata — 122

Motores a gaz pobres, electricos, e a óleos pesados.
Artigos sanitários, torneiras de todos os sistemas, e lustres para electricidade

Hoto-Harley
com side-car. magnete BOSCH tom funcionamento, vendo M. J. Salgadinho junior — FARO.

Todo o individuo tem no fundo do seu ser um mistério de força ou de impotência que tanto menos pode revelar, quanto ele próprio o não comprehende.

George Sand

estava doente; o meu mau estado de saúde não me permitiu que fosse n'aquele dia: no dia 3 dirigi-me à casa que habita o dito vigário o qual encontrei de cama; comecei por me contar que havia uns 15 dias tinha tido uma indisposição que lhe havia produzido diarréia, que se achava muito fraco, tinha muito fastio, e que na vespera tinha tido muitas chamas (hidro) ao vaso) que n'aquele dia tinha tido algumas vontades de ir ao vaso, porém que o não tinha feito por não sentia urgente: passei a examinar-lhe e encontrei lhe o pulso regular calor natural, pele humida, ventre flácido, não acusando dores no mesmo, nem febre, apenas a lingua alguma causa saburra, as fezes não denotavam alteração digna de mencionar-se; em consequência das observações a que procedeu e do estado em que se apresentava tirei a conclusão de que a haver algum padecimento ne moral, o qual poderá ter produzido alguns incomodos digestivos e abdominais; como me pedisse lhe indicasse alguma causa, aconselhei que tomasse um leve coimento branco, feito em casa, o qual o devia restabelecer; e por considerar a minha assistência desnecessária não voltei mais a casa do referido vigário pro capitular. He o que V. S. se dignará fazer sciente ao ex.º governador da província — Deus Guarde a Vossa Sephoria, Isha de S. Tomé, 5 de Janeiro de 1862 — Il.º sr. oficial da secretaria do governo da província de S. Tomé, — Chan Veng On — 21 de março do ano X da República Chinesa.

Vai dale no caso! Varrer as ruas da cidade! Seria trabalho muito superior ao de Hércules nos currais de Augas! Além disso, como o esterco depositado nas testas das casas pertence aos proprietários das mesmas, a hipotética varredura não se faria sem pretestos — a não ser que o magistrado pagasse as varreduras... .

III

Sempre o clero de S. Tomé se mostrou turbulento e desesperador dos governadores e prelados.

Desde 1666 até ha poucos anos ele foi o protagonista de revoltas em toda a ilha, acompanhadas de excomunhões (que uma vez até a câmara se julgou com alcada para levantar — sob pena de desterrar os que se tivessem excomungados — 1709) com escala pelo assassinato!

De resto nada admira que tal sucedesse desde que conhecemos a força de alguns dos seus «virtuosos» membros. De dois nos recordamos agora: um, João da Mota, fora degredado para a Índia, donde se evadiu para Portugal, onde o apinharam mandando-o para S. Tomé. Ali, roubou uma Maria Vaz e fugiu, de novo, para Lisboa.

Com profundo assombro de todos, apesar da desmoralização que lavrava entre o clero, em 1º de novembro de 1862, chegou a S. Tomé — feito governador da província — «Governou-se de tal forma que, o bispo, á chegada o suspeitou de ordens por 3 anos, desterrando o para Benguela!

Oitro, muito mais tarde, o condego Gaspar Pinheiro, roubou a um irmão uma grande porção de escravos que foi vender ás Antilhas.

Que admira, pois, com tais antecedentes, que por occasião da morte de D. Pedro V, o vigário pro capitular Eusebio Joaquim Fernandes, que estava de candeias ás avessas com o governador José Pedro de Melo, sob os mais capciosos pretextos, que chegaram ás suas imaginações, a falta de saúde, se negasse a fazer o velório fúnebre do monarca, por ocasião das exequias ordenadas pelo governador?

Eis como o cirurgião mór da Província relata da grave doença do «masmarro»:

«Il.º Senhor — Satisfezendo ao ofício que recebi do Secretaria do Governo dessa Província com a data de 4 de outubro e o numero 16, tenho a honra de comunicar o seguinte: no dia 2 do corrente o vigário pro capitular Eusebio Joaquim Fernandes, mandou-me pedir que fosse a sua casa porque

De Alcantarilha onde se encontravam, partiram para Lisboa o sr. dr. Silvestre Falcão e sua esposa.

Instalaram-se no seu magnífico palacete na Praia da Rocha, o sr. dr. António Justice de Magalhães Barros e família, que se encontravam em Lisboa.

Regressou de Lisboa a sr.º Dr. Evira Nogueira Mascarenhas.

Vindos de Macau chegaram à Praia da Rocha o sr. Luiz Carvalho Maranhão e sua esposa.

Raiou para o norte, com sua esposa o sr. dr. Lelo Portela Juiz e direito da comarca de Portimão.

Esta na Praia da Rocha o sr. José António Marques Ferreira, de Lisboa.

De Lisboa regressou a sua casa em Lagos, acompanhado de sua família, o sr. dr. Lelo Portela Juiz e direito da comarca de Portimão.

Este em Portimão o sr. dr. António Laranjo Ferreira Monteiro.

Foi veranear para a Praia da Rocha o sr. dr. Constantino de Bivar Cumano.

Regressou do norte com sua esposa o sr. dr. Francisco José Pinto.

Está na Praia da Rocha com sua família, o sr. José Alexandre da Fonseca.

Este em Faro, de passageiro, o deputado sr. Manoel de Sousa Coutinho.

Foi para as Caldas de Monchique o sr. Carlos António Mascarenhas, desta cidade.

Regressaram de Lisboa a Portimão os srs. António Negrão Buzel, Henrique de Vasconcelos Bivar, Francisco José Duarte e José Duarte.

Esta veraneando em Albufeira com seus filhos, a sr.º D. Maria Delmira Serrano.

Regressou de Lisboa com sua esposa o industrial desta cida d. sr. Francisco de Sousa Pereira.

CARVÃO CARDIFF ALMIRANTE DO

A CHEGAR

De primeira classe vende-se um carregamento de quinhentas toneladas, aproximadamente, em globo ou fraccionado.

Dirigir a:

Romariz e Pistacchini L. da

Rua Infante D. Henrique, 126

F A R O

Acção de
divorcio

Por sentença de 12 de abril findo, que transitou em julgado, proferida nos autos de acção de divorcio litigioso em que foi autor João Aleixo Junior, pedreiro, do sítio do Poco dos Ferreiros, e a ré sua mulher Antonia Soares ou Antonia Soares Calçada, domestica, do sítio da Campina, ambos da freguesia de São Braz fei a mesma acção julgada procedente e provada e em consequencia decretado o divórcio dos ditos conjugos, cujo matrimônio fica dissolvido.

O que se faz publico em conformidade com o disposto no artigo 18º do decreto de 3 de novembro de 1910.

Faro, 10 de julho de 1922.
O escrivão do 1º ofício,
José Martins Seruca

Verifique:
O Juiz de Direito,
Costa Torres

ARRENDAMENTO

No dia 3 de Setembro próximo, pelas 42 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha de pôr em praça e arrematar a quem maior lance ofereça acima do valor da avaliação, o seguinte predio:

Uma moradia de casas e treze sem número da polícia na ruia Extrema, que se compõe de treze compartimentos e quintal no valor de 600\$00.

Este predio vai á praça na execução por custas que o Ministério Público move contra Paulina da Conceição Fonseca e outro.

São por este titulos quaisquer credores incertos.

As despesas da praça e a contribuição de registo ficam a cargo arrematante.

O escrivão do of.º
José Martins Seruca

Verifique:
O Juiz de Direito,
Costa Torres

Henrique Borges

Fecha o seu consultório durante o mês de setembro

Aguardente

DE FIGO DE PRIMEIRA QUALIDADE, COM 19 A 20 GRAUS.
VENDE-SE PARA VER E TRATAR COM MANOEL TECIDOS EM LOULE

Trinta mil reis

Dão-se trinta mil reis por mês por um quarto, tendo dívida independente em caso de sozinho e muito aceitável permanecendo. Resposta, ás letras A. B. C.

— Teve a sua elevação dando à sua unica criança do sexo masculino, a esposa do sr. João Nepomuceno, este anno Girão.

— Esteve em Faro o director da Companhia Industrial do Algarve, sr. Henrique Canha.

— No sábado da semana anterior celebrou na igreja de S. Francisco, em Loulé, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria das Dores Martins, interessante e prenda filha da sr.ª D. Maria dos Anjos Martins e do importante industrial e proprietário daquel vilarejo sr. José Martins, com o sr. dr. Albino Reais Fernandes Pinto, filho da sr.ª D. Ana Reais Pinto e do sr. Albino Fernandes Pinto, desta cidadela.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr.º D. Maria da Piedade de Faria Aguas, de Albufeira e o sr.º José da Costa Guerreiro, de Loulé, e por parte do noivo seus pais, com a participação do sr. José Mathews Fernandes, gerente do Banco Industrial Português em Coimbra e sua esposa sr.ª D. Hermânia Pereira Nunes Fernandes.

Findo o acto foi servido em casa dos pais da noiva um abundante e delicado copo d'água, durante o qual se trocaram muitos e afectuosos碰碰.

Aos noivos apetecemos todas as felicidades que são dignos pelas belas qualidades que os exorciam.

— De passagem para Tavira esteve em Faro o sr. Joaquim Eduardo de Abreu Camacho, funcionário de finanças em Lisboa.

— Esta em Lagos a sr.ª D. Adelaide Sáez Brak Lamy de Paiva Brandão.

Notícias varias

O sr. Raul Cabrits e Alvaro da Trindade de Pinho foram exonerados respectivamente, de presidente e secretário da comissão dos bens da igreja no concelho de Portimão.

Foram nomeados para a comissão conciliar dos bens das igrejas em Faro, presidente o sr. José da Glória Dias Cordeiro e vogal o sr. José Bento Vieira.

Foram concedidos 60 dias de licença, com motivo de doença ao escrivão do terceiro ofício da comarca de Tavira, sr. Edmundo Das Figueiras.

O sr. Judice Falho comprou, no quinto ofício, por 2.200 contos os morados denominados Ayres e Reguengos, no concelho de Portimão.

As fases da eleição de fregueses do concelho de Faro, sr. José António Gouveia foram concedidas 25 dias de licença.

Foi superior a mil numero de professores e professoras legalmente diplomados que se inscreveram para professores das escolas móveis no corrente anno lectivo.

As sr. António Gomes e Paio fiscal da secção de fiscalização de conselho de Aljezur foram concedidas 30 dias de licença.

Importação de trigo

As fábricas matriculadas foi permitida a importação antecipada de 30.000.000 de quilogramas de trigo, excepto afim de amparar a importação de trigo nacional manifestando a sua venda.

Agradecimento

O advogado Correia Leal, ainda convalecente da grave enfermidade de que, ultimamente, foi acometido, por este meio, enquanto pessoalmente lhe não é cometido fazê-lo, agradece, imensamente penhorado, a todas as pessoas que procuraram informar-se de seu estado, o cuidado e interesse que ele lhes inspirou, testemunhando-lhes, indelevel e perdurable gratidão.

Faro, 16 de Agosto de 1922.
Julio de Lemos Correia Leal

Bolsa de prata, tendo dentro brancos e um lenço cor de rosa, perdendo no jardim da praça. Dão-se avisores que querem entregar esta recompensa.

Sacaria Nova

para cereais e propria para exportação de amendoins em casca end. M.º J. Salgadinho Junior — FARO.

EDITAL

Fornecimento de madeira

António Miguel Galvão, presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Faro:

Faz saber que, até às 15 horas do dia 31 do corrente mês de agosto, se recebem propostas em carta fechada para fornecimento de madeira de flandres (casquinha) para ser aplicada no acabamento do salão sobre deste Município.

As condições acham-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

E para constar, se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 8 de agosto de 1922.

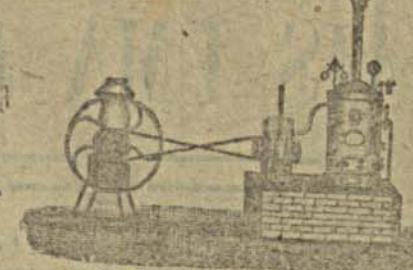
O Presidente da comissão Executiva
ANTONIO GALVAO

SERRALHARIA

MECANICA E CIVIL

DA
J. ALMEIDA & C. A. L.

Construção de
árcos-motores
para tirar água
com bomba ou
fazer mover en-
genhos.



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para nora

Reparações em máquinas, m
e automóveis

OLDADURA AUTÓGENIA

Portões e gradeamentos dos mais antig
e modernos desenhos

Execução perfeita e rápida de todos os tra

Importação de máquinas para todos os fi

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

II-Rua de Loulé-11

F A R O

AO PUBLICO

António Viegas Olival, proprietário da Alfaiataria Olival, e J. J. Penedo, proprietário da Alfaiataria Smart, ex-empregados da casa

J. Nunes Correia & C.º, de Lisboa, resolveram, em acordo, para bem dos seus clientes, vender fazendas, a preços que ninguém poderá competir, visto a grande existência que tem actualmente, sem que tenham o aumento, de 40

por cento, que todos os fabricantes aumentaram. Por isso, resolvem beneficiar todos os seus clientes, tanto que nenhuma casa na província poderá competir nem em preços nem em elegância. Continuam a receber a visita, para que nenhum dos seus clientes fizesse o gasto a comprar em suas casas.

Aviso ao Publico

ADOLFO R. D'ALMEIDA, proprietário da Tinturaria Moderna, sita na Rua do Compromisso, 32, participa a todos os seus Ex.ºs fregueses e ao público em geral, que por processos modernos e práticos se tiudem no seu estabelecimento todos e quaisquer tecidos em seda, lã e algodão, bem como chapéus de homem e senhora, por preços com os quais ninguém pode competir.

Consciente de que esta sua iniciativa não deixará de ser bem acolhida entre todos, visto ser um elemento importante da economia caseira, desde já informa que todas as encomendas podem ser feitas na

CHAPELARIA MODERNA

65 — Largo de S. Pedro — 65

F A R O

Arrendam-se

Dois armazéns coniguos, na rua do Abergue, n.º 14, — F.A.A.

Milord. cavalo e arreio

Vende-se junto ou separadamente. Rua Ivens, 18 — F.A.R.O.

Chave e corrente

Está em posse o poder uma chave com uma fechadura americana, que tem gravado o nº 562, que um amigo meio bonito.

Será entregue a quem pretender pertencer-lhe.

Vende-se um piano clássico. Quem pretender ir a Francisco das Santas Guita, rua de São António — F.A.R.O.